

O DAVE – Desmaterialização da Avaliação Externa

A avaliação externa das aprendizagens é um processo de grande importância pedagógica, curricular e social para o sistema educativo português, cujo papel concorre para a regulação e aferição do desenvolvimento do currículo nas escolas, contribuindo para a melhoria dos processos didáticos de ensino e de melhoria das aprendizagens.

Tendo em consideração a evolução tecnológica a que assistimos nas últimas décadas, que tem permitido uma maior digitalização e consequente desmaterialização dos processos em geral na sociedade, torna-se fundamental que as escolas e os processos pedagógicos possam também evoluir e modernizar-se, usufruindo das vantagens que as omnipresentes inovações tecnológicas possibilitam, sendo protagonistas de uma verdadeira transformação digital no âmbito pedagógico e didático, mas igualmente e em particular nos processos avaliativos.



A transformação digital na educação deve ser entendida como muito mais do que uma mera transposição para o suporte digital de metodologias, didáticas e técnicas de avaliação analógicas e tradicionais, utilizadas desde há muitas décadas no trabalho pedagógico nas escolas. É fundamental contribuir para uma verdadeira mudança na forma como as escolas, os professores, os alunos e os encarregados de educação encaram os processos pedagógicos, agora com recurso a novos suportes com inúmeras possibilidades e potencialidades, mas também, admitamos, com muitos desafios.

Sem esta verdadeira transformação digital, sem esta evolução das estratégias, poderemos assistir a um típico “fazer as coisas da mesma forma”, a simples digitalização do tradicional, como acontece, por exemplo, quando utilizamos um quadro interativo como se de quadro e giz se tratasse. O digital deve ser considerado como um recurso educativo à nossa disposição, como tantos outros recursos do passado. Quadros, retroprojetores, calculadoras, computadores, projetores, quadros interativos foram e são recursos pedagógicos à disposição de professores e alunos, sem nunca terem conseguido ser, em geral, verdadeiros promotores de mudança, mas apenas e tão só reprodutores das práticas já existentes.

Mais do que ser um novo recurso na escola, o digital será tanto mais impactante no sistema educativo quanto melhor soubermos transformar as didáticas, as estratégias curriculares e os processos avaliativos, adequando-os às potencialidades desta nova ferramenta e às necessidades dos alunos.

No que diz respeito, em particular, à avaliação externa das aprendizagens, esta transformação digital não pode deixar de se colocar como uma verdadeira prioridade. Se se pretende interligar e articular intimamente esta vertente da avaliação, de âmbito nacional e de larga escala, com o trabalho pedagógico realizado nas escolas, torna-se necessário que o digital evolua em paralelo nas várias vertentes do sistema educativo.

No âmbito da avaliação externa das aprendizagens de larga escala, esta evolução não é apenas uma inevitabilidade dos nossos tempos. O digital é um veículo privilegiado para trazer à avaliação externa um sem número de benefícios técnicos e de oportunidades, com os quais poderemos ter a possibilidade de atingir patamares mais elevados de desenvolvimento das técnicas de construção, aplicação e classificação de instrumentos de avaliação. Os principais estudos internacionais de avaliação de alunos, o PISA, o TIMSS e o PIRLS, já decorrem atualmente e desde há algum tempo em suporte eletrónico, com evidentes ganhos em validade, fiabilidade e comparabilidade dos resultados, sem esquecer a maior eficiência nos processos de aplicação nos vários países participantes.

Por outro lado, como é sobejamente consabido, o processo tradicional de aplicação das provas de avaliação externa, em suporte papel, comporta inumeráveis fatores de ineficiência, incluindo processos onerosos, lentos e pouco sustentáveis do ponto de vista ambiental, não sendo compatível com a utilização de técnicas de avaliação mais modernas e consequentemente mais dinâmicas e apelativas no contexto dos sistemas de avaliação atuais.

Em Portugal, as provas de avaliação externa das aprendizagens aplicadas em suporte de papel implicam um processo de conceção, impressão, ensacamento e distribuição dos sacos com os enunciados das provas pelas forças de segurança às escolas, locais de realização das provas pelos alunos, sendo posteriormente transportadas para agrupamentos de exames, aos quais acorrem os professores classificadores para recolherem os sacos com as provas para classificação. Depois de classificadas, as provas percorrem o percurso inverso, deixando a sua pegada ecológica impressa de forma indelével.

Pelo contrário, os processos avaliativos em que a elaboração, a aplicação, a realização e a classificação das provas são feitos com recurso a meios eletrónicos, são considerados mais eficientes, permitindo a aplicação de provas mais interativas e mais adequadas ao desenvolvimento dos processos de avaliação de competências. A avaliação em suporte digital permite uma maior proximidade com os modos como os alunos atualmente experienciam as suas interações sociais, aumentando o envolvimento dos alunos na realização das tarefas e promovendo a sua autonomia.

O *Computer Based Assessment* (CBA), a realização e classificação de provas em suporte digital, seja num computador, *tablet* ou telemóvel, possibilita a utilização de uma grande variedade de formatos de itens, incluindo, por exemplo, simulações, itens interativos que permitem a representação de situações reais em ambiente digital, a utilização de grande diversidade de formatos de suportes, permitindo, de forma simples, o recurso à imagem, ao vídeo, às animações, aos gráficos interativos e ao som. A digitalização permite ainda o desenvolvimento e aplicação de testes adaptativos, *Computer Adaptive Tests* (CAT), os quais proporcionam um elevado potencial diagnóstico e formativo. Os testes adaptativos contêm itens calibrados por nível de complexidade e grau de dificuldade, que vão sendo apresentados aos alunos no decorrer da realização da prova, em função do desempenho demonstrado na resolução dos itens anteriores.

É do conhecimento geral que um processo de classificação com baixos níveis de qualidade pode pôr em causa toda uma prova nacional, por muito bem elaborada que esta esteja. É, portanto, fundamental poder assegurar todas as condições para uma evolução técnica nos processos de classificação das provas no sentido de maior qualidade, maior fiabilidade dos resultados e maior equidade entre todos os alunos. Um processo de classificação em suporte eletrónico apresenta características que o tornam significativamente mais eficaz e mais eficiente e com maiores índices de qualidade e fiabilidade relativamente ao método tradicional, em suporte de papel.

A classificação eletrónica, ao contrário da classificação em suporte de papel, não apresenta constrangimentos geográficos na localização das escolas e dos professores classificadores nem a necessidade de entrega e recolha de provas pelos professores classificadores. Por outro lado, permite a classificação automática de itens dicotómicos, reduzindo o tempo de trabalho dos professores e a possibilidade de erro. Com a classificação eletrónica é possível a especialização dos classificadores por item ou por grupos de itens, contribuindo para uma maior consistência na aplicação dos critérios de classificação. A dupla ou tripla classificação é ainda uma possibilidade desta modalidade em suporte eletrónico, permitindo também a monitorização do processo em tempo real, facilitando a validação das classificações pelo professor supervisor de forma mais rápida e mais direta.

Tendo este panorama em mente, o IAVE, em parceria com a Direção-Geral da Educação/Júri Nacional de Exames (DGE-JNE), encontra-se a desenvolver um projeto muito ambicioso que se pretende seja o motor para a tão desejada e necessária mudança de paradigma, ou seja, a avaliação externa que tradicionalmente recorre a processos materiais predominantemente em papel será sujeita a um processo de evolução gradual de transição para o digital, já a partir do ano letivo 2021/2022, culminando com a generalização do processo em suporte eletrónico para toda a avaliação externa das aprendizagens no ano letivo 2024/2025.

O Projeto de Desmaterialização da Avaliação Externa (DAVE) enquadra-se no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e pretende integrar e desmaterializar todos os procedimentos inerentes ao processo de avaliação externa das aprendizagens, desde o processo organizativo e logístico, até aos processos de elaboração das provas, da sua aplicação e classificação.

Para que a implementação do DAVE seja feita com a maior segurança e com a contribuição de todos os atores envolvidos no processo, este vai ser desenvolvido de forma gradual, através da aplicação piloto das várias modalidades de avaliação externa, começando pelas provas de aferição do ensino básico e terminando com a sua aplicação aos exames nacionais do ensino secundário, de acordo com o seguinte cronograma.

Ano letivo	Provas de aferição	Provas finais de ciclo	Exames finais nacionais
2021/22	Amostrai (piloto)		
2022/23	Universal	Amostrai (piloto)	
2023/24	Universal	Universal	Amostrai (piloto)
2024/25	Universal	Universal	Universal

A implementação do DAVE encontra-se organizada em cinco grandes projetos, complementados por projetos de menor dimensão:

➤ Projeto GAEBs (Gestão do processo de aplicação das provas de avaliação externa do ensino básico e secundário)

Trata-se do desenvolvimento de uma aplicação que pretende integrar todas as aplicações informáticas que dão apoio ao processo organizativo e logístico da aplicação das provas de avaliação externa, nomeadamente, inscrições, organização da aplicação das provas e da sua classificação, divulgação dos resultados e certificação dos currículos dos alunos;

➤ Projeto de transição digital do sistema de avaliação externa em Portugal

Projeto de consultoria que irá permitir ao IAVE, com o apoio de uma entidade internacional com experiência consolidada no âmbito da avaliação externa das aprendizagens em suporte eletrónico, fazer o planeamento do processo de transição digital da avaliação externa em Portugal, redefinir e adaptar os processos de elaboração das provas pelas equipas do IAVE, adaptando-as aos suportes eletrónicos, estabelecer as melhores formas de aplicação e realização das provas pelos alunos em suporte eletrónico e, ainda, definir as características do processo de classificação eletrónica e de supervisão mais adequado ao sistema de avaliação externa das aprendizagens em Portugal. Este projeto de consultoria será transversal aos três projetos apresentados de seguida;

➤ Projeto de elaboração segura e desmaterializada dos instrumentos de avaliação externa

Projeto que permite às equipas do IAVE elaborarem os instrumentos de avaliação externa a distância, de forma segura e desmaterializada, utilizando equipamentos fornecidos pelo IAVE e securizados em articulação com a Comissão Nacional de Cibersegurança;

➤ Projeto de aplicação e realização das provas de avaliação externa em suporte eletrónico

Projeto que permite a realização pelos alunos das provas de avaliação externa em suporte eletrónico, utilizando uma plataforma desenvolvida para o efeito e que permite a realização das provas em formato *online* e *offline*;

➤ Projeto de supervisão da classificação e da classificação eletrónicas das provas de avaliação externa

Projeto que permite a classificação e a supervisão eletrónicas das provas de avaliação externa das aprendizagens, valorizando o desenvolvimento de processos de classificação mais automatizados, bem como de processos redundantes de classificação, permitindo uma maior rapidez no processo e uma maior fiabilidade inter classificador;

O DAVE é um projeto que não está isento de desafios, bem pelo contrário. Para que a transição digital e a consequente desmaterialização das provas tenham a indispensável robustez técnica, capaz de assegurar que as provas de avaliação externa em formato eletrónico decorram com a maior serenidade, com qualidade e sem restrições ou problemas técnicos, torna-se necessário desenvolver uma estrutura tecnológica que esteja à altura deste enorme desafio, nomeadamente nas escolas.

O projeto DAVE constitui um dos maiores desafios dos últimos anos para o sistema educativo português. Será um grande desafio para o IAVE e para os seus colaboradores, bem como para as escolas e para os professores. Este projeto implica necessariamente, para além do adequado investimento em termos tecnológicos, um grande investimento na capacitação dos recursos humanos das instituições.

